

Conhecimento autodeclarado sobre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde de acadêmicos de instituição de ensino superior privada

Level of knowledge on the international classification of functionality, disability and health of academics of private higher education institution

Bianca Royer Weschenfelder, Felipe Augusto de Sousa, Lorraine Barbosa Cordeiro, Wesley dos Santos Costa, Viviane Soares, Daniella Alves Vento*

Centro Universitário de Anápolis, Anápolis-Goiás-Brasil

Resumo

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) dos acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com caráter descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da UniEvangélica sob parecer n.3041562/2018. Incluiu-se por conveniência acadêmicos, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e regularmente matriculados no curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada. Foi aplicado um questionário semiestruturado adaptado contendo informações que avaliam o nível de conhecimento sobre a CIF. **Resultados:** Dos 137 acadêmicos participantes, 71(100%) deles declararam ter conhecimento sobre o que é a CIF, sendo que do sexo feminino 55(77,5%) obteve-se maior predominância. Apenas 21(15,32%) declararam utilizar a CIF, destes 11(52,4%) matriculados no 6 período, 6(28,6%) 8 período, 3(14, 3%) no 4 período e 1(4,8%) no 1 período, 12(57,1%) não receberam treinamento para usá-la, 15(71,4%) fazem o registro em papel, 16(76,2%) tem dificuldade de aplicar a CIF. **Conclusões:** O nível de conhecimento sobre o que é a CIF é elevado, porém o nível de conhecimento para aplicação da CIF é baixo. Estes achados reforçam a necessidade e importância da inserção de treinamentos sobre a CIF no decorrer da graduação, para que isto reflita positivamente na vida profissional, pois o fisioterapeuta lida diariamente com a incapacidade, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes e deve ter conhecimento adequado da ferramenta conforme as recomendações do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO)

Abstract

Objective: The objective of this study is to evaluate the level of knowledge and applicability of the International Classification of Functionality (ICF) of the students of the Physiotherapy of a private higher education institution. **Methods:** This is an observational study with a descriptive character, approved by the Ethics Committee of UniEvangélica under n.3041562 / 2018. Academics of both sexes, over 18 years of age and regularly enrolled in the Physiotherapy of a Private Higher Education Institution were included for convenience. An adapted semi-structured questionnaire containing information assessing the level of knowledge about the CIF was applied. **Results:** Of the 137 participating students, 71 (100%) reported having knowledge about what the CIF is, and 55(77.5%) of the female respondents had a higher prevalence. Only 21 (15.32%) reported using the ICF, of these 11(52.4%) enrolled in the 6 period, 6 (28.6%) 8 period, 3(14, 3%) in the 4 period and 1(4, 8 (7%) had no training to use it, 15(71.4%) did the paper registration, 16(76.2%) had difficulty applying the CIF. **Conclusions:** The level of knowledge about what is CIF is high, but the level of knowledge for applying the CIF is low. These findings reinforce the need and importance of the insertion of training on the ICF during the graduation, so that this reflects positively in the professional life, since the physiotherapist deals daily with the incapacity, functionality and quality of life of the patients and must have adequate knowledge of the according to the recommendations of the Federal Council of Physical Therapy and Occupational Therapy (COFFITO)

Palavras-chave:

Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e Saúde. Fisioterapia. Graduação

Keyword:

International Classification of Functioning, Physiotherapy, Graduation.

*Correspondência para/ Correspondence to:

Daniella Alves Vento: daniellavento@hotmail.com

Recebido em:15/06/2019 Aprovado em:25/06/2019

Revista Educação em Saúde 2019; 7 (1): 117 - 123

INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi elaborada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2001 trata-se de uma ferramenta que permite a descrição do funcionamento humano, através de um modelo integrativo e biopsicossocial que visa analisar a integração de vários aspectos da saúde e seus determinantes sociais através dos seguintes elementos: funções e estruturas do corpo; atividade e participação; e fatores contextuais.¹ corrigir em todas as citações A CIF pertence à “família” das classificações internacionais desenvolvida pela OMS para aplicação em vários aspectos da saúde. A família de classificações internacionais da OMS proporciona um sistema para a codificação de uma ampla gama de informações sobre saúde e utiliza uma linguagem comum padronizada que permite a comunicação sobre saúde e cuidados de saúde em todo o mundo, entre várias disciplinas e ciências.²

A CIF não substitui as ferramentas comumente utilizadas para mensurar aspectos sobre a funcionalidade e sobre o ambiente, mas identifica e qualifica a situação, diagnosticada por diversos meios, usando uma linguagem comum, que padroniza os conceitos e a nomenclatura, ela é fundamentada sob um modelo de atendimento multidisciplinar visando a unificação da comunicação entre os diferentes membros da equipe de que o serviço dispõe, proporcionando auxílio, sobre aspectos funcionais, desde a avaliação admissional à evolução clínica e alta do paciente permitindo o relacionamento de dados universal nos diferentes setores de atenção, cuidados de saúde e acompanhamento da sua evolução, facilitando a comunicação entre os profissionais do mundo.³

O fisioterapeuta está inserido na equipe multidisciplinar, e está diretamente ligado a utilização da CIF, devido a abordagem cinético funcional em seus procedimentos de avaliação e intervenção, desta forma o fisioterapeuta é capaz de identificar as

capacidades e as limitações envolvendo a saúde e desenvolver um plano de tratamento centrado no paciente norteado pelas informações obtidas pela CIF.⁴ A inserção da CIF na prática clínica dos fisioterapeutas foi determinada pela resolução nº 370/2009 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO).⁵ Assim, o fisioterapeuta, em se tratando de um profissional que está lidando diariamente com a incapacidade, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes deve ter conhecimento adequado da ferramenta e esse conhecimento deve ser implementado ainda na graduação. Com base neste contexto, essa pesquisa foi fundamentada e tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento autodeclarado sobre a CIF dos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior Privada.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa observacional transversal com caráter descritivo, aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de Anápolis-UniEvangélica sob parecer número: 3041562/2018. Foram incluídos na pesquisa, por conveniência acadêmicos do curso de fisioterapia regularmente matriculados, maiores de 18 anos e de ambos os sexos.

Foi realizado convite verbal nas salas de aula para a participação na pesquisa, os indivíduos que consentiram com a participação assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e em seguida receberam um questionário semiestruturado adaptado para aplicação em acadêmicos da versão desenvolvida e testada por Andrade et al.⁶ O questionário permite avaliar o participante em três dimensões: uso, conhecimento e aplicabilidade da CIF. Foi adaptado para atender a amostra deste estudo, portanto, foram suprimidas duas perguntas voltadas para profissionais e incluído uma pergunta sobre a importância da CIF para o acadêmico.

Assim, o instrumento utilizado foi composto pelas seguintes perguntas: “Você

tem conhecimento do que é a CIF?; Como você avalia seu nível de conhecimento da CIF?; Como conheceu a CIF?; Qual é o órgão responsável pela proposição da CIF?; Qual o foco da CIF?; Qual a relação entre a CIF e a Classificação Internacional de Doenças (CID)?; Você tem contato com a CIF?; Você teve algum tipo de treinamento para utilizar a CIF?; Tem dificuldade para entender a CIF?; Tem dificuldade para aplicar a CIF?; Você já ouviu falar dos core sets?; Acha importante a utilização da CIF?”, além de informações como iniciais do nome, idade, sexo e período. O tempo de resposta foi de aproximadamente de 5 minutos.

Os dados receberam tratamento estatístico por meio do Software Statistical Package for Social Science (SPSS) 24. Utilizou-se estatística descritiva e os dados foram apresentados sob médias, desvios padrão e porcentagem. Foi aplicado o teste Qui quadrado de Pearson para verificar a associação entre o conhecimento e o período do participante. Adotou-se $p < 0,05$.

RESULTADOS

Foram avaliados 137 participantes, com média de idade de 19,99(3,78), sendo 86 (62,8%) do sexo feminino e 51 (37,2%) sexo masculino. Participaram alunos do 1º ao 8º período, sendo 34 (24,8%) do 1º período, 32 (23,4%) do 2º período, 23 (17,5%) do 4º período, 29 (21,2%) do 6º período e 17 (12,4%) do 8º período.

Em relação ao conhecimento auto declarado sobre a CIF, 71(100%) declararam ter conhecimento, sendo o sexo feminino 55(77,5%) o mais prevalente. Foi identificado a dependência do conhecimento com o período de graduação cursado pelo participante ($p < 0,000$), e os participantes do 6º período apresentaram maior percentual 26 (36,6%) de respostas afirmativas para nível de conhecimento, seguido pelo 4º período com 22 (31,1%), 8º período com 15 (21,1%), 2º com 6 (8,5%) e 1º com 2 (2,8%).

A tabela 1 apresenta detalhadamente o nível de conhecimento apresentado pelos acadêmicos em respostas às questões 2- Como você avalia seu nível de conhecimento da CIF? e 3- Como conheceu a CIF?

Tabela 1: Distribuição de frequências das respostas apresentadas às questões 2- Como você avalia seu nível de conhecimento da CIF? e 3- Como conheceu a CIF? (n=137)

Variáveis	N	%
Questão 2- Como você avalia seu nível de conhecimento da CIF?		
Muito ruim	33	24,1
Ruim	39	28,5
Regular	47	34,3
Bom	16	11,7
Muito bom	2	1,5
Questão 3- Como conheceu a CIF?		
Graduação	64	90,1
Outros	7	9,9

Em relação as respostas obtidas nas questões 4-Qual é o órgão responsável pela proposição da CIF?, 5-Qual o foco da CIF?, 6-Qual a relação entre a CIF e a Classificação Internacional de Doenças (CID)? e 7-Você tem contato com a CIF?. Grande parte da amostra demonstrou não saber qual o órgão responsável pela CIF e uma pequena parte relatou que tem

contato com a CIF. As variáveis estão descritas na tabela 2.

Tabela 2: Distribuição de frequências das respostas apresentadas às questões 4 a 7 (n=137)

Variáveis	N	%
Questão 4- Você sabe qual é o órgão responsável pela proposição da CIF?		
Sim	36	26,3
Não	101	73,7
Questão 5- Qual o foco da CIF?		
Saúde	110	80,3
Doença	22	16,1
Questão 6 – Qual a relação entre a CID e a classificação internacional de doenças (CID)?		
Complementar	121	88,3
Sem relação	9	6,6
Não sei	7	5,1
Questão 7- Tem contato com a CIF ?		
Sim	21	15,32
Não	116	84,67

Dos 21 (15,32%) acadêmicos que declararam utilizarem a CIF, a média de idade foi de 19,66(4,74) anos, 13(61,9%) eram do sexo feminino, 11 (52,4%) matriculados no 6 período, 6 (28,6%) no 8 período, 3 (14, 3%) no 4 período e 1 (4,8%) no 1 período.

A tabela 3 apresenta as resposta às perguntas sobre utilização e treinamento da CIF, que englobam as questões 8-Você teve algum tipo de treinamento para utilizar a CIF?, 9-Tem dificuldade para entender a CIF?, 10-Tem dificuldade para aplicar a CIF?, 11-Você já ouviu falar dos core sets?.

Tabela 3: Distribuição de frequências das respostas apresentadas às questões 8 a 11 (n=21)

Variáveis	N	%
Questão 8- Você teve algum tipo de treinamento para utilizar a CIF?		
Sim	9	42,9
Não	12	57,1
Questão 9- Se utiliza a CIF qual o modo de registro de dados?		
Papel	15	71,4
Digital	6	28,6
Questão 10- Tem dificuldade para entender a CIF?		
Sim	13	61,9
Não	8	38,1
Questão 11- Tem dificuldades para aplicar a CIF?		
Sim	16	76,2
Não	5	23,8

Em relação às questões 12-Você já ouviu falar dos core sets? e 13 Acha importante a utilização da CIF? os acadêmicos participantes (n=137) responderam que 114 (83,2%) não conhecem o core set e sobre a importância do instrumento, 126 (92,2%) relataram que consideram importante a utilização da CIF.

DISCUSSÃO

A CIF é uma ferramenta universal que permite classificar a saúde e incapacidade, tanto em nível individual como populacional, e visa a adoção de uma linguagem universal para a descrição de problemas ou intervenções em saúde, facilitando assim o levantamento, a consolidação, a análise e a interpretação de

dados². Seguindo a tendência mundial, no dia 10 maio de 2012, o Ministério da Saúde instituiu a utilização da CIF no Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive na Saúde Suplementar por meio da Resolução nº 452, dessa maneira a CIF é usada em diversos setores da saúde, por equipes multidisciplinares, e apresenta grandes vantagens podendo ser muito importante quando usado nas práticas clínicas, no ensino e na pesquisa.⁷

Os participantes da pesquisa declararam conhecer o instrumento, porém classificaram esse conhecimento como regular, apesar disto, o contato relatado ocorreu no âmbito da graduação. Por se tratar de uma ferramenta amplamente difundida e cada vez mais utilizada, como ferramenta na prática profissional, torna-se imprescindível promover o acesso, ou contato, dos futuros profissionais, com a CIF por meio de orientações básicas, treinamentos especializados, utilização em disciplinas curriculares e em estágios curriculares durante a formação na graduação.⁸

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) normatizou o uso da CIF por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais por meio da Resolução n.370, de 6 de Novembro de 2009 e no artigo 5º recomenda-se a utilização da CIF nas Instituições de Ensino Superior (IES), nos cursos de graduação, pós graduação e extensão em Fisioterapia e Terapia Ocupacional.⁹

A CIF é um instrumento proposto pela OMS, com foco na saúde e que complementa a CID¹, porém a grande maioria dos participantes não souberam quem era o órgão promotor da CIF, que a mesma tem foco na saúde e que é um instrumento complementar. Para minimizar esse fato, talvez seja necessário aumentar a expressividade de “conversas” ou participação da CIF nas disciplinas da graduação, os alunos devem ser apresentados à estrutura conceitual da CIF precocemente para se familiarizarem com o significado do instrumento, função, e com a ampla estrutura de componentes, interações e domínios.¹⁰

Poucos foram os relatos de contato com a CIF, apesar de estarem na graduação e o assunto ser discutido em sala de aula a aplicabilidade parece estar aquém do ideal, os acadêmicos que relataram contato são de períodos mais adiantados do curso. Talvez, tal fato reforce a necessidade de implementação da CIF nos cursos de ensino superior como disciplina obrigatória a matriz curricular, pois, já há a instituição do uso da CIF no SUS determinada pelo Ministério da Saúde⁷, apesar de ainda ser relativamente recente e estar em fase de adaptação isso é uma realidade e os futuros profissionais precisam estar preparados para lidar com essa ferramenta com propriedade.

Percebe-se que na amostra estudada é muito baixo nível de treinamento recebido para quem tem o contato com a CIF, há relato de dificuldade de entendimento e aplicação do instrumento. Belmonte et al⁹ encontraram que os acadêmicos avaliados por eles apresentaram baixo nível de conhecimento sobre a CIF e não a compreendem em sua totalidade o que foi atribuído pela falta de sua abordagem durante a graduação.

Para a fisioterapia, a CIF é de extrema relevância uma vez que esses profissionais estão inseridos na reabilitação funcional do paciente, daí vem a necessidade de unificar a linguagem diagnóstica entre os profissionais¹⁰, mas ainda há um grande caminho a ser percorrido para a unanimidade de uso do instrumento. Alguns profissionais relatam dificuldade de utilização da mesma em virtude da sua extensão para isto, a OMS percebendo a dificuldade, lançou algumas alternativas, como os *core sets* que são conjunto de códigos específicos para determinadas condições, reduzindo tempo de aplicação e favorecendo a implementação e disseminação do uso da CIF.¹¹ A amostra estudada relatou quase por unanimidade que não conhecem ou ouviram a respeito dos *core sets*.

É recomendada às instituições de ensino superior, o estímulo a divulgação e utilização da CIF no meio acadêmico, entretanto, de acordo com os resultados obtidos na

amostra, observa-se que apesar da maioria dos alunos relatarem ter conhecido a CIF na graduação, referem ter um nível de conhecimento baixo e não faz uso da mesma. O mesmo foi encontrado em um estudo realizado na cidade de Florianópolis que teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre a CIF, onde se constatou que as atividades relatadas pelos acadêmicos que praticaram e utilizaram a CIF é de baixa frequência de relato de sua prática nas atividades desenvolvidas durante os anos de graduação.¹²

Há pouca informação na literatura sobre o conhecimento do uso da CIF nos cursos de graduação de Fisioterapia. Entretanto, em um estudo referente ao conhecimento na prática clínica de Fisioterapeutas, mostra que existe uma falha no conhecimento desses profissionais em relação uso, e que os profissionais raramente têm seu primeiro contato com a CIF durante a graduação.¹³

É de suma importância que o aprendizado da CIF seja inserido no contexto da graduação, possibilitando o contato precoce com a CIF, o que ocasionará maior e mais efetiva aplicabilidade dessa ferramenta por futuros profissionais na prática clínica favorecendo a unificação da linguagem diagnóstica.

CONCLUSÃO

O nível de conhecimento autodeclarado dos acadêmicos do curso de fisioterapia a respeito da CIF é regular apesar da maioria dos estudantes relatar conhecerem o instrumento, além disso, uma minoria faz uso da mesma. A maioria dos acadêmicos considera fundamental a utilização da CIF, mas relata ter dificuldade na sua aplicação e entendimento.

Esse conhecimento precário da CIF denota a importância da prática e do ensino da CIF no ensino superior a fim de que a sua utilização e conhecimento atinjam a proporção necessária após a conclusão da formação. Além disso, é necessário maior número de estudos na

literatura a respeito do nível de conhecimento da CIF no âmbito da graduação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Iniciação Científica (PBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação Universitária Evangélica (FUNEV) do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA pelo apoio financeiro disponibilizado para a presente pesquisa.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Weschenfelder BR, de Sousa FA, Cordeiro LB, Costa WS, Soares V, Vento DA. Conhecimento autodeclarado sobre a classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde de acadêmicos de instituição de ensino superior privada. Rev. Educ. Saúde 2019; 7 (1): 117-123.

REFERÊNCIAS

1. Araujo ES, Maggi LE, Reichert TT. Cif nos sistemas municipais de saúde. Rev. CIF Brasil. 2015;3(3):49-61.
2. Araujo LB, Novakoski KRM, Bastos MSC, Mélo TR, Israel VR. Caracterização do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças até três anos: o modelo da CIF no contexto do NASF1. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2018; 538-557.
3. Costa ID, Santos DHO, Silva VM, Chaves CMCM, Silva FC, Pernambuco AP. Utilização de um core set da Cif para a descrição da atividade e participação de mulheres submetidas ao tratamento cirúrgico para o câncer de mama. Rev Inter Cien Med. 2018;1(2): 4-14.
4. Júnior BHP, Maciel MESS, Bonfim WS, Barbosa MB, Pessoa JCS. Desenvolvimento de um software para suporte à avaliação fisioterápica baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e

- Saúde. Reciis – Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde. 2017; 11(4).
5. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução COFFITO nº 370, de 6 de Novembro de 2009. Adoção da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial de Saúde por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. Diário Oficial da União, 25 de novembro de 2009, Seção 1 página 101.
 6. Andadre LEL, Oliveira NPD, Ruaro JA, Barbosa IR, Dantas DS. Avaliação do nível de conhecimento e aplicabilidade da Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Rio de Janeiro: saúde em debate. 2017; 41(114): 812-823.
 7. Lobo, ARCS. Classificação Internacional de Funcionabilidade, Incapacidade e Saúde – CIF nos Cursos de Graduação em Terapia Ocupacional. Brasília (DF). Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde). Universidade de Brasília; 2013.
 8. Araujo, ES. Uso na CIF em Fisioterapia: Uma Ferramenta para a Obtenção de Dados Sobre Funcionalidade. São Paulo. Tese (Doutorado em Epidemiologia). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 2012.
 9. Belmonte LM. Chiaradia LCN. Belmonte LAO. CIF nos Cursos de Graduação de Fisioterapia da Grande Florianópolis. Rev. CIF Brasil. 2015;2(2):11-24.
 10. Organização Mundial da Saúde. Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Genebra, 2013.
 11. Ribeiro M. Core sets da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Brasília. Rev. bras. enferm. 2011;64(5): 938-46.
 12. Catro CC, Pinto CN, Almeida MA. Conhecimento e aplicação da classificação internacional de funcionabilidade, incapacidade e saúde por Fisioterapeutas de Fortaleza. Fortaleza. Rev Fisioter. 2015; 4(2): 06-13.
 13. Pernambuco AP, Lana RC, Polese JC. Knowledge and use of the ICF in clinical practice by physiotherapists and occupational therapists of Minas. Minas Gerais. Fisioter Pesqui. 2018;25(2):134-142.